

CARTA DE SANTA MARIA

“Seminário Internacional: Por uma América Latina Solidária – Outra Integração é Possível”

II FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO MERCOSUL

Santa Maria / RS – 08 de julho de 2006

Os participantes da II Feira de Economia Solidária do MERCOSUL, em Santa Maria/RS, reunidos no Seminário Internacional de Redes Latino-Americanas de Economia Solidária: Seminário Internacional “Por uma América Latina Solidária – Outra Integração é Possível”, que contou com a participação de representantes de redes dos seguintes países: Argentina (RACJ), Brasil (FBES e RBSES), Chile (REDESSOLES), Paraguai (FUNDECA), Peru (GRESO), Uruguai (Espaço de Economia Solidária) e redes latino-americanas: RIPPSS/AL – Rede Intercontinental de Promoção da Economia Social e Solidária, Mesa de Coordenação Latino-americana de Comércio Justo e Economia Solidária, Espaço Mercosul Solidário, RICOPS - Rede Ibero-americana de Integração de Cooperativas e Organizações de Produção Social, REDLASES.

Principais temas discutidos:

- Conhecer os processos nacionais de cada Rede e as especificidades de cada país
- Possibilitar uma visão integral dos processos da Região do Mercosul e estabelecer uma plataforma política e uma agenda estratégica de ações comuns no próximo período.

Sobre esses temas, constatamos que:

- A agenda dos governos integrantes do Mercosul, reconhece e promove ações de integração, mas em sua maioria essas ações estão destinadas à integração comercial competitiva a partir do centralismo dos governos.
- Existe um novo marco político regional favorável pela presença de novos governos, que representam um novo cenário político para uma maior integração, embora isso não esteja refletido em uma maior perspectiva de integração social, cultural e política, mesmo com a insistência dos movimentos sociais, e também pela dificuldade de superação das desigualdades nacionais e inter-regionais.
- Ainda que existam comissões temáticas como Cooperativismo e Agricultura Familiar, que garantem a presença da sociedade civil, deveriam ser fortalecidos e ampliados outros temas que favoreçam a integração dos povos da região.
- Que apesar da existência de iniciativas de cooperação horizontal como a Rede de Mercocidades destinadas a favorecer a participação e a decisão compartilhada em projetos e programas adequados aos processos de integração, essas políticas de integração ainda permanecem no âmbito dos executivos nacionais e não atinge espaços destinados a participação das organizações sociais, nesses ainda apresentam fortes limitações temáticas como é o caso das diversas experiências de economia solidária em toda a região, como podemos demonstrar com o rápido crescimento de redes nacionais e regionais de ECOSOL.

Nesse sentido, as representações das Redes de Economia Solidária presente no Seminário propõem a urgente necessidade de avançar em:

- Levantar os elementos necessários para construirmos uma agenda comum de desenvolvimento solidário na região.
- Superar uma agenda de eventos com uma agenda de processos destinados a alcançar os objetivos compartilhados num plano de trabalho regional.
- Priorizar ações comuns supranacionais que promovam uma maior complementaridade destinadas a superar as desigualdades e desequilíbrios regionais.
- Reforçar a participação e articulação nacional que potencialize a incidência nas políticas públicas e nos espaços públicos existentes.
- Potenciar relações comerciais, culturais e políticas Sul-Sul, e o estímulo ao desenvolvimento de cadeias produtivas baseadas em critérios de comércio justo.
- Promover um diálogo intercultural que incorpore povos tradicionais, indígenas e afros descendentes da América Latina.
- Confluir com movimentos de mulheres, ambientalistas, agros ecológicos, camponeses, produtores familiares urbanos e rurais, jovens, sindicatos, cooperativistas e organizações autogestionárias.
- Incidir nas políticas educacionais que promovam a geração de conhecimentos desde processos formativos nas instâncias universitárias e técnicas.
- Promover o debate interno nas redes, para a instalação de um observatório da economia solidária que faça um mapeamento, monitore e coordene com as fontes de financiamento e de agências para o desenvolvimento, com o objetivo de elaboração conjunta de parâmetros e critérios de promoção da economia solidária na região.

POR UMA INTEGRAÇÃO SOLIDÁRIA DA AMÉRICA LATINA!